

## **A Revista Casa de las Américas e o debate intelectual latino-americano nas décadas de 1960 e 1970**

Jesse Jane Vieira de Souza

A título preliminar:

Este texto pretende ser produto de um projeto de pesquisa sobre a importância da revista Casa de las Américas no debate intelectual latino-americano ao longo dos anos de 1960 e 1970 e articula-se no campo da história intelectual e política.

Segundo Carlos Altamirano<sup>1</sup>, as elites intelectuais têm sido atores importantes na história latino-americana e conhecer a sua produção pode ser uma interessante pista para que possamos compreender as batalhas pelas idéias que conformaram os processos políticos e culturais que marcaram a trajetória do nosso continente.

Ainda segundo esse autor, ao longo do século XX a situação e o papel das elites culturais foi conformada pelas diferenças ocorridas nas estruturas sociais, econômicas e culturais de cada país. Todavia, em termos gerais tem sido afirmado a constante diferenciação entre a esfera política e cultural, o que levou a que se modificasse substancialmente o laço que haviam sido construídos entre os escritores e a política ao longo do século XIX.

Estudar a trajetória dos intelectuais latino-americanos agrupados em torno da Revista da Casa de las Américas pode ser uma pista interessante para colocar a prova esta hipótese já que essa revista, que teve ampla penetração nos ambientes culturais e políticos considerados à esquerda do espectro político e cultural terminou por construir vocabulários políticos e legitimando gerações de escritores, artistas e atores políticos.

A revista da Casa de las Américas, essa mesma uma instituição em torno da qual inúmeros intelectuais se conectaram, pode ser considerada uma espécie de porta voz da grafoesfera<sup>2</sup> latino-americana.

---

<sup>1</sup> - Altamirano, Carlos (diretor; Myers, Carlos (editor). História dos intelectuais em América. I- La ciudad letrada de la conquista al modernismo. Latina. Buenos Aires: Katz Conocimiento, 2008.

<sup>2</sup> - Conceito cunhado por Régis Debray. Citado por Altamirano, op. cit, p. 15.

Problematizar a relação entre idéias e historia na construção de certo tipo de conhecimento histórico no qual as idéias constituem seu objeto principal tem sido um difícil exercício para os historiadores.

Esse campo de investigação tem recebido diferentes denominações tais como historia das idéias, historia intelectual, historia social das idéias, historia cultural, historia dos discursos, das linguagens, etc... Não nos propomos discutir como estas diferentes possibilidades de abordagens podem nos permitir métodos múltiplos a serem aplicados, mas, como podemos delimitar as reflexões sobre os problemas e dimensões com as quais dialogamos através da pesquisa proposta e ao nos defrontarmos com o campo no qual nos inserimos.

Todavia, há certo consenso na denominação desse campo como sendo “historia intelectual”, que abarcaria o conjunto das formas de pensamentos articulados em uma perspectiva antropológica e sociológica. A historia intelectual expressa uma preocupação com a articulação das idéias com o contexto no qual elas se constroem.<sup>3</sup>

Contemporaneamente se impõem duas tradições historiográficas na abordagem desse campo. De um lado, a tradição da Escola de Cambridge que surge nos anos de 1950 e cujo pressuposto básico ancora-se no combate às historias políticas tradicionais e na recuperação da identidade histórica precisa de um dado texto. Seus principais representantes são Quentin Skinner e John Pocock.

De outro lado, a historia conceitual alemã, cujo principal expoente é Reinhart Koselleck e que propõe uma contextualização dos conceitos. Tal perspectiva pode nos permitir um encontro com Skinner e Pocock na distinção entre conceitos e palavras e na problematização dos significados lingüísticos que criam e, ao mesmo tempo, limitam as possibilidades da experiência política e social.

Segundo Melvin Richter trata-se de pensar as reciprocidades entre continuidades, mudanças e inovações nos significados, nas aplicações dos conceitos políticos e sociais e nas transformações estruturais nos planos sociais, econômicos e político.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup>- Para uma análise da produção brasileira nesse campo ver carvalho, José Murilo. “Historia intelectual no Brasil: a retórica com chave de leitura”. In: Topoi. n.1, pp. 123-152.

<sup>4</sup> - Melvin Richter. Begriffsgeschichte in theory and practice: reconstructing the history of political concepts and languages .In: Melching, W & Vilema, W. (eds). Main currents in cultural history: ten essays. Amsterdam: Rodopi, pp. 124. Apud: Marcelo Jasmin e João Feres jr. (org.) História dos conceitos: debates e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Edições Loyola: Iuperj, 2006.

A partir dessas perspectivas teóricas pretendo analisar o conteúdo da Revistas de Casa de las Américas através de uma leitura minuciosa de seus textos buscando localizar seus principais colaboradores articulando-os com seus contextos e, sobretudo, as possíveis aplicações dos conceitos políticos ali elaborados. Enfim, trata-se de compreender o papel cultural e político que a revista desempenhou no contexto de transformações ocorridas no continente latino-americano ao longo do período de 1960 a 1970 e, particularmente, o impacto da Revolução Cubana neste contexto.